

CONTABILIDADE 4.0: Como acompanhar esse processo de transição

ACCOUNTING 4.0: How to follow this transition process

Samara Ferreira da Silva**

Sandro Marcos de Sá***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

Este artigo tem por finalidade fazer uma reflexão do momento de transição da contabilidade tradicional para a contabilidade 4.0 e compreender como os profissionais contábeis e os alunos recém-formados se comporta diante desta transição, onde a automação dos processos contábeis está revolucionando bruscamente este mercado e levando ao entendimento que em um futuro breve a profissão contábil possa ser desnecessária. Nessa perspectiva, como o profissional contábil deve proceder para acompanhar esse processo de transição que o direciona para a contabilidade 4.0? Para isso, faremos um breve levantamento histórico da contabilidade nas suas fases de transição desde quando foi reconhecida como ciência, e os impactos gerados com essas mudanças, e ainda como a figura do contador se comporta diante dessas mudanças. Também identificar as características que compõem a contabilidade 4.0, comportamentos que influenciam diretamente o mercado, quais são suas ferramentas e seus novos objetivos, para que se possa acompanhar de forma adequada esse processo, e não ser ultrapassado pelas tendências que as novas tecnologias trazem para aperfeiçoar os dados que já se tem disponível.

Palavras-chaves: Contabilidade 4.0. Automação. Transição. Processos.

ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect on the moment of transition from accounting traditional to accounting 4.0 and understand how accounting professionals and students recent graduates behaves in the face of this transition, where the automation of accounting processes is revolutionizing this market abruptly and leading to the understanding that in a short future the accounting profession may be unnecessary. From this perspective, how should the accounting professional proceed to accompany this transition process that directs you to Accounting 4.0? For this, we will make a brief historical survey of accounting in its transition phases since when was it recognized as a science, and the impacts generated by these changes, and even how the figure of the accountant behaves in the face of these changes. Also identify the characteristics that make up Accounting 4.0, behaviors that directly influence the market, what are its tools and its new objectives, so that it can follow closely this process adequately, and not be overtaken by the trends that new technologies bring to improve the data that is already available.

Keywords: Accounting 4.0. Automation. Transition. Law suit.

* Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Graduandas do 8º período do Curso de Ciências Contábeis. E-mail: t.s.samaraferreira@gmail.com

*** Docente do curso de Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Quando se para um instante para observar o mundo a sua volta, nota-se que tudo nele está diferente. Se você decide parar e lembrar como era antes, ou há cinco dias, por exemplo, e comparar como está hoje com certeza ficará surpreso com as mudanças ocorridas nesse “curto” espaço de tempo. Tudo isso acontece porque a inteligência e criatividade humana são capazes de desenvolver coisas revolucionárias, como por exemplo: a tecnologia. E por isso, hoje, muito mais que ontem, estamos inseridos na era dos processos automatizados.

Já faz algum tempo que os avanços tecnológicos vêm transformando a sociedade e tudo que a compõe. Diversas profissões também vêm passando por essas transformações, dentre estas aqui se destaca a profissão contábil, a qual surgiu antes mesmo da criação da moeda o que nos remete que ela tem sua origem confundida com a da própria civilização (IUDÍCIBUS, 2010).

Inicialmente a contabilidade, como o próprio nome diz, era apenas um meio pelo qual cada indivíduo se valia para contar tudo que conseguira com seus trabalhos. No entanto, à medida que o trabalho do homem evoluía, a forma de contabilizar os ganhos também mudavam. Partindo desse pressuposto, tornou-se evidente a importância que esta descoberta tinha na vida do homem, além disso, torna-se evidente que ela sofre influência direta das mudanças na sociedade.

Hoje nos encontramos inseridos no que pode ser considerado o auge da globalização desde o seu surgimento, mas por outro lado, este ainda é apenas o início da nova era tecnológica que está chegando para redimensionar todos os aspectos da vida humana, o que faz com que surjam inúmeros questionamentos e dúvidas. Dentre tudo que ouvimos estão as famosas afirmações até um pouco clichês como, por exemplo: “não tem como competirmos com robôs”. Não estamos preparados para esse “futuro”, logo iremos ficar para trás. Mas o que seria essa preparação? Como de fato podemos nos preparar para essa mudança?

Não precisamos ser nenhum expert para sabermos que o caminho está ligado à tecnologia. Mas se acaso a pessoa não tiver nenhuma afinidade com programação e nem entender de informática? Este não é o único meio de acompanhar a evolução tecnológica. Afinal, nem sempre o operador de uma máquina é o mecânico dela.

Não se trata de dominar a tecnologia em sua totalidade. Trata-se de mais uma vez criar novas técnicas de absorção de conhecimento e compreensão do novo

cenário. É fato que o avanço da automação no dia a dia das pessoas, com as inúmeras opções de softwares e aplicativos, vários profissionais têm perdido suas funções no mercado. Contudo, isso tende a acontecer com as profissões que não buscarem meios de se adequar às transformações do mercado e da sociedade. Estas que não buscam seguir o percurso das mudanças estarão fadadas a serem extintas.

Tudo está em fluxo. Nada está concluído. Nada está feito. Essa mudança sem fim constitui o eixo central do mundo moderno (KELLY, 2018). Para este autor as consequências da tecnologia devem contar para buscarmos meios de se adaptar e acompanhar esse processo evolutivo, pois, devemos ter a percepção que o mundo de hoje está bem melhor e mais oportuno que o mundo de ontem.

O proposto neste trabalho é despertar um olhar para aquilo que é inevitável. Levando a reflexão de que para abandonar o tradicional e acompanhar as transformações é preciso ter coragem, se desafiar, pensar fora da caixa e olhar a inovação com outro ponto de vista.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi a descritiva, pois este é um assunto já discutido e estudado, porém há sempre algo a mais a ser descoberto pelas pessoas envolvidas nele.

Este artigo está estruturado em capítulos. O primeiro se refere a esta introdução. O segundo trata da evolução da contabilidade a partir do século XIX, destacando os marcos históricos que direcionaram o seu desenvolvimento para a era digital. O terceiro capítulo trata da contabilidade 4.0, já relatando o processo dessa transição e os seus novos conceitos, fazendo ainda um comparativo com a contabilidade tradicional e a digital. O quarto capítulo traz os resultados das discussões obtidas com a pesquisa. E por fim, o quinto e último capítulo trata das considerações finais deste artigo, onde é realizada uma retomada ao assunto como um todo e levantado um novo questionamento a ser discutido.

2 EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS A PARTIR DO SÉCULO XIX

Apesar dos primeiros sinais de registros contábeis serem datados a partir do ano 8.000 a. C., a contabilidade só passa a ser considerada ciência em meados do século XIX. Neste tópico iremos discorrer um pouco sobre a época em que a contabilidade se tornou ciência, em que o processo de industrialização contribuiu ricamente para sua evolução, e também iremos lembrar os fatos mais relevantes no processo transitório feito pela contabilidade ao longo dos dois últimos séculos.

2.1 Período Científico-Tecnológico

O período científico iniciou-se por volta de 1840, e pode-se dizer que perdura até os dias atuais. O primeiro grande marco contábil dessa época foi a obra “*La Contabilitá Applicatta Alle Amministrizioni Private e Plubbliche*”, do consagrado autor e contabilista público, milanês: Francesco Villa. Assim, dava-se início a nova fase da contabilidade.

[...] a era da Ciência Contábil encontra o seu berço na primeira metade do século XIX, a partir do reconhecimento de que escriturar e demonstrar são só memória e evidência de fatos patrimoniais, mas, o estudo de tais fenômenos é objeto de um estudo de melhor qualidade intelectual, buscando explicações sobre o que ocorre com a riqueza azidental (de empresas e instituições). A passagem de saber informar para a de explicar o conteúdo da informação é a responsável pelo aparecimento das teorias que buscaram compreender a razão pela qual os fatos da riqueza aconteciam. [...] Como seria natural, a busca do racional, ou seja, do que fazer com a informação ou como entender o que significa, ou ainda, da análise do conteúdo. (SÁ, 1994, p. 35)

Foram neste período que se intensificaram os estudos sobre a contabilidade e sua atuação nas entidades, e com isso surgiram três escolas do pensamento contábil:

1° Escola Lombarda- conduzida por Francisco Villa.

2° Escola Toscana- conduzida por Giusepe Cerboni.

3° Escola Veneziana- conduzida por Fábio Bésta.

Estes foram os três maiores autores responsáveis pelo desenvolvimento da contabilidade enquanto ciência, ainda nos primórdios do século XIX. Alguns anos antes, a contabilidade ainda era confundida com a ciência da administração e foi a partir dos estudos destes pensamentos que isso foi mudando. Uma vez que, nesta época na Itália, a contabilidade chegara à universidade, passando a ser lecionada como aula de comércio da corte.

Por volta de 1923 o autor Vincenzo Mazi, seguidor do Fábio Besta, define que o objeto da contabilidade é o patrimônio. Assim, a contabilidade passa a ser um elemento fundamental para as aziendas, e ainda ressalta que a contabilidade vai além de ser um mero registro: ela é um instrumento básico de gestão.

A contabilidade como ciência, só considera os instrumentos de informação como meios que levam ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais: tais instrumentos servem de fato para colher, classificar, ordenar e representar os dados que elaborados, são depois utilizados para administração do capital das empresas ou do patrimônio das entidades (SÁ, p. 62, 1998).

A escola que defendia o pensamento de Mazi era a Escola Européia, porém esta não era fundamentada. Em contra partida, a ela e as outras três escolas, em 1920 iniciava-se a fase de predominância norte-americana na contabilidade. A chamada Escola Norte-Americana apoiava-se nas amplas estruturas econômicas e políticas da época, pois, várias associações investiam nos estudos da contabilidade, e assim permitiam uma integração entre os acadêmicos e os profissionais da contabilidade, para assim, obter-se a teoria e a prática juntas.

A Escola Americana caracterizava-se por destacar a Contabilidade aplicada principalmente à Contabilidade Gerencial, direcionando-se para auxiliar na tomada de decisão e demonstrando que o destaque era para o usuário da informação contábil. Além disso, defendia a importância da auditoria na elaboração de relatórios contábeis para os investidores das S/A e os usuários da época.

2.1.1 Revoluções

Entre o fim do século XIX e início do século XX, a sociedade começou a mudar radicalmente. Os fenômenos das Revoluções trouxeram consigo novas invenções que a transformaram, e, por conseguinte, seguem influenciando a expansão das atividades industriais e o uso das técnicas contábeis de mensuração e controle do patrimônio cada vez por meio de ferramentas tecnológicas. E tão importante como saber a trajetória da sociedade e da contabilidade desde o seu início, é conhecer alguns pontos importantes que impactam diretamente nos hábitos dos indivíduos que compõem ambas.

O ponto inicial dado pelas Revoluções foi ainda no século XVIII, na Inglaterra, com as invenções de ferrovias e máquinas a vapor que deram origem as indústrias. Já no século XIX temos as grandes inovações ocasionadas pela Segunda Revolução Industrial. Esta trouxe consigo eletricidade, telefone, surgimento do aço e petróleo e os meios que possibilitaram o surgimento dos automóveis. E por volta de 1960 teve início a Terceira Revolução Industrial, também chamada de Revolução Digital, a qual possibilitou a criação dos semicondutores, computadores e principalmente a da internet. A partir do século XX deu-se início a Quarta Revolução Industrial, a chamada grande força da transformação.

Atualmente estamos vivenciando essa transformação, caracterizada pela comunicação em rede completamente autônoma. Ela é composta por ferramentas tecnológicas como: a Internet das coisas (OIT), big data, robótica, nanotecnologia,

inteligência artificial. E são essas ferramentas, que tiveram origem na indústria 4.0, que estão sendo incorporadas para o seu uso em sociedade e na automação das atividades de muitos profissionais, como por exemplo, na profissão contábil.

2.2 Funcionamentos das operações contábeis na rede mundial de computadores

Perelmuter (2019) relata que há bastante tempo, continuando até os dias atuais, a inovação tem sido catalisadora da chamada destruição criativa, em que sempre que uma inovação tecnológica é implantada destrói vários postos de trabalhos, em contrapartida estimula a criatividade do ser humano para o desenvolvimento de novas atividades, sejam elas aliadas das novas tecnologias, ou independentes.

Inicialmente os registros contábeis eram feitos com auxílio de tinta, barro, gravetos ou pedras amontoados ou empilhados, e até desenhos feitos em rochas. Em seguida, alguns anos mais tarde com a criação dos números começaram-se a se registrar por meio da escrita no papiro. Contudo, a contabilidade foi totalmente manualizada a partir da década de 50, sendo feito um processo manual e mecânico por meio de elipse, o qual era repassado para o livro diário, e depois este era transcrito para o livro razão. Neles eram feitos os balancetes, e só assim seria possível gerar as demonstrações contábeis, que eram o que realmente interessavam aos empresários. Todo esse processo perdurou por muito tempo, por exemplo, até na década de 70 a escrituração ainda acontecia desta forma.

Nessa época, as informações eram armazenadas em livros de responsabilidade dos contadores, e assim surgiu a expressão “guarda-livros”, pela qual durante anos o profissional de contábeis foi conhecido. Mas, como a evolução da sociedade e as invenções humanas são constantes, a partir dos anos 80 começam a mudar os procedimentos contábeis, revolucionando consideravelmente a profissão do contador. De fato, este acontecimento revolucionou o campo contábil, mas o progresso real para esta ciência aconteceu nos anos 90 com a Internet. Neste período, iniciou-se a discussão sobre o limite dos serviços contábeis em relação à sua capacidade de mensurar a grandiosidade dos patrimônios agora existentes.

O surgimento dos computadores proporcionou ao homem desenvolvimento de tecnologias como a robótica, inteligência artificial, velocidade em processamentos de dados, conexões mais longes e cada vez mais rápidas com qualquer pessoa no mundo; essa é a Sociedade 4.0.

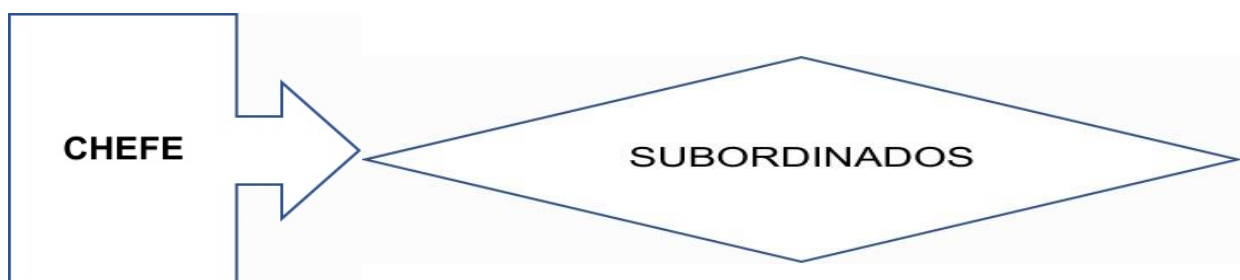
2.3 A figura do contador

Se no início quem exercia o papel do contador era o próprio dono dos bens, à medida que as formas de produção mudavam, o comércio crescia, as necessidades de registrar os ganhos e patrimônios de maneira mais sensata e real aumentavam, e as criações de empresas se expandiam, não era mais possível que o “dono do negócio” realizasse sua própria contabilidade. Dados históricos nos mostram que o primeiro homem a exercer a função de contador na sociedade, a função das práticas comerciais, foi o matemático e monge Frei Luca Pacioli, em meados do século XIV.

Alguns séculos depois, quando surgiram as escolas dos pensamentos contábeis, a sociedade foi ganhando novos contadores. Além dos autores que exerciam a profissão, agora também tínhamos os acadêmicos que estudavam para também se tornarem contadores. E durante esse processo de transição da forma de contabilizar e do responsável para essa prática, aos poucos as invenções que eclodiram com as revoluções e deram início aos conglomerados empresariais, também impulsionaram os autores e estudiosos da ciência da Administração a gerar uma melhor estrutura organizacional dentro das fábricas e entidades. Desse modo, foi possível visualizar melhor onde estava o profissional de contábeis dentro da empresa, nos fazendo compreender por que essa profissão que surgiu por uma necessidade “naturalmente curiosa”, tornou-se altamente necessária para aqueles que viam na globalização e inovação tecnológica o “futuro promissor”.

2.3.1 Organograma

A priori, ainda no século XIX, só havia a distinção entre os donos e seus empregados.



Já em meados do século XX houve a departamentalização. Processo no qual eram feitas as divisões de setores dentro das indústrias: chão de fábrica (operacional), gerência (tático) e diretor (estratégico). Essa estrutura é representada em forma piramidal, e desde o início desse processo até os dias atuais, normalmente grande parte das empresas apresentam três níveis de hierarquia, como demonstrado na figura abaixo.

Fonte: Google fotos



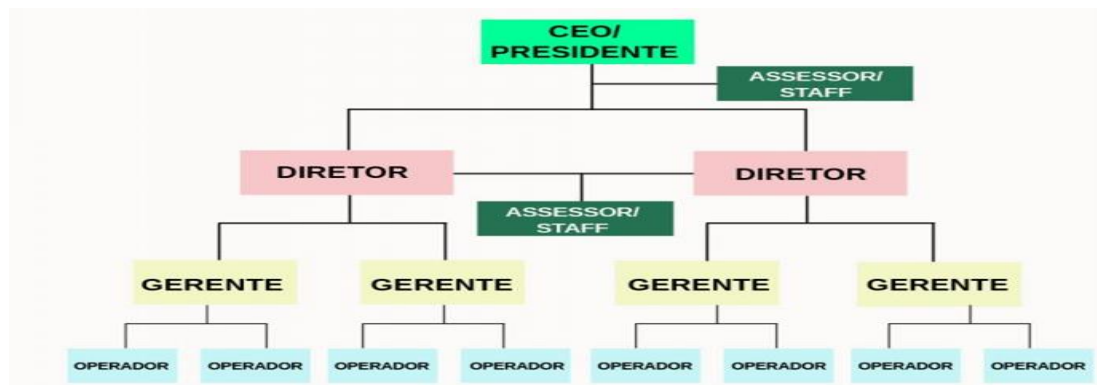
- Neste modelo de departamentalização, só existe a separação de níveis, mas, vale ressaltar que desde o início o profissional contábil encontra-se no nível tático, afinal ele não trabalha com a produção dos bens, mas sim com o controle dos ganhos que estes bens geram. Seguindo o pensamento defendido pela Escola Norte-americana, o nível tático já era considerado um nível de gestão.

Poucos anos depois, por volta de 1923, foi criado o organograma. Chiavenato (2001) afirma que organograma é o gráfico que representa a estrutura formal da empresa. Logo, entende-se que esta é uma ferramenta que auxilia o empreendedor a definir e estruturar seus processos, assim demonstrando as funções destes de forma clara. Seu objetivo é ilustrar e apresentar a hierarquia empresarial. Por ser uma ferramenta altamente intuitiva, ela representa todos os níveis de hierarquia da entidade, do presidente ao funcionário do nível operacional. Existem diferentes estruturas de organograma, e algumas empresas utilizam mais de um modelo. Vejamos abaixo os modelos de organogramas: Funcional e o Staff, os quais nos permitem uma melhor visualização da posição do contador dentro das empresas, antes e durante o processo de transição.



Organograma Funcional- Fonte: Google fotos

- O Organograma Funcional, como o próprio nome diz, é utilizado pelas empresas que objetivam dividir suas funções por setores horizontais. Na figura ilustrativa acima, nota-se que todas as funções, inclusive a do contador, estão subordinadas à administração geral da empresa.



Organograma Estrutura-Staff- Fonte: Google fotos

- O Organograma de Estrutura-Staff é a junção do linear (representação das divisões de cargos através de linhas) com o funcional.

Com a evolução da forma de contabilizar, e utilizando o organograma como meio para demonstrar como passa a ser a função do contador do futuro, basta observar a estrutura do organograma Staff. Ele nos mostra as posições nas quais o contador da era digital tem possibilidade de atuar dentro de uma empresa.

2.4 A contabilidade tradicional e a transformação digital

Kelly (2018) afirma que a princípio, talvez muitos de nós não iremos considerar essa interação com as máquinas e com a automação extrema como uma profissão ou uma carreira, porém, estima-se que em algumas décadas a maior parte de nossos companheiros de trabalho sejam robôs. Logo, é importante destacar que

essa relação não se trata de uma disputa, até mesmo porque se tentarmos fazer isso iremos perder. Os robôs e a automação de processos manuais em nosso convívio nos permitirão realizar coisas nunca antes pensadas, nos trará qualidade de vida e tempo para o que muitos de nós não conseguimos fazer, nos permitirão ser mais humanos.

Se olharmos para os detalhes das transformações nas ciências contábeis, será perceptível que as inovações trouxeram mais benefícios para o nosso mercado de trabalho como: ganho de facilidade na troca de informações entre contabilidade e clientes, diversidade de sistemas operacionais que auxiliam nos registros e controle do patrimônio, a possibilidade de trabalhar de forma remota e a oportunidade de atuar como consultor de negócios estando mais próximo da gestão da empresa. Por essa ótica podemos esperar resultados positivos com a automação. Ainda que por um lado haja a possível extinção de algumas atividades, por outro lado haverá novos desafios com a criação de novas funções dentro das empresas ou escritórios contábeis. Em alguns casos, até mesmo fora desses locais.

Schmidt (1996) também nos remete ao entendimento que conforme acontece à evolução das sociedades ocorre também à evolução da contabilidade, ou seja, os traços de uma ciência social aplicada evoluem de acordo com as necessidades de seus usuários. E tem sido exatamente assim o que vem acontecendo com a contabilidade desde os seus primórdios.

De um lado temos a contabilidade tradicional, que se caracteriza pelo contato pessoal, um atendimento personalizado pela criatividade humana, certo grau de complexidade com assuntos fiscais, e, de certa forma, o método tradicional acaba sendo uma contabilidade mais especializada para atender clientes em menor concorrência no mercado dos negócios. Em contra partida, temos a transformação proposta pela contabilidade digital, que traz a redução do uso de papéis, foca na análise de dados, na automação de processos manuais, pode ser acessada em qualquer lugar e tempo, tem um baixo custo e oferece praticidade e agilidade para o cliente e o profissional, que exerce a função por trás das ferramentas tecnológicas. É a evolução tecnológica transformando o mercado contábil.

3 CONTABILIDADE 4.0

É notório que as ciências contábeis passaram por muitas fases de evolução até serem regulamentadas como a profissão que conhecemos hoje. Observa-se que

atualmente, a forma como o contador atende seus clientes tem influência direta com as mudanças geradas pela evolução tecnológica no mercado contábil.

Neste tópico serão abordados os conceitos e diferenças de duas novas formas de fazer contabilidade, que retiram a contabilidade do modo analógico e levam totalmente para o modo digital. Também serão analisados quais os benefícios e desafios desse processo tecnológico, que vem moldando o campo contábil e redefinindo o perfil do contador.

3.1 A evolução do mercado contábil

Com a constante evolução do mundo digital, era certo que ela chegaria aos serviços contábeis. E nesse novo cenário todos ganham, basta não ficar intimidado com os desafios, pois, o mercado contábil se torna mais produtivo e menos sujeito ao erro. O cliente adota um software de gestão empresarial que o auxilia no controle das suas atividades financeiras, de estoques e relatórios destes. Enquanto isso, o contador facilita o seu acesso às informações dos seus clientes de forma menos burocrática e mais eficiente.

A contabilidade digital é um processo executado de forma compartilhada entre cliente e contador, no qual ambos saem ganhando. Essa nova ambientação contábil está se tornando tendência no mercado, representando assim o caminho para todas as empresas de serviços contábeis assumirem o papel de consultoras de negócios frente aos seus clientes. Para que o processo de inserção neste mercado aconteça temos duas formas a escolher: a contabilidade online, e a contabilidade digital. Ainda que a “lógica” nos leve a acreditar que é a mesma coisa, é importante ressaltar que se trata de dois modelos de negócios completamente diferentes.

3.1.1 O que é contabilidade online?

Totalmente baseada na automatização dos processos contábeis, a contabilidade online nasceu em 2012 prometendo proporcionar rapidez, facilidade e baixo custo dos serviços prestados. Ela nada mais é que a união da Contabilidade, de Tecnologia e da Internet. Uma transformação que simplifica processos burocráticos, revelando uma inovação da profissão de contabilidade.

Embora seja um meio de prestação de serviços limitado, logo quando surgiu deixou muitos contadores tradicionais preocupados, pois, pensavam que o uso de automação lhes tiraria o emprego. Afinal, todo esse processo é feito por um preço

muito mais baixo que o tradicionalmente utilizado, usando assim um modelo chamado “self-service” e sem muito valor agregado, já que o cliente não cria nenhum tipo de relação com quem atua por trás da plataforma (DUARTE, 2020).

3.1.2 O que é contabilidade digital?

No Brasil ela surgiu por volta de 2015, como uma oposição à contabilidade online. Seu objetivo é o ganho de tempo e produtividade por meio de ferramentas online que aperfeiçoam o trabalho dos profissionais de contábeis. Assim como a contabilidade online, ela propõe a automatização dos processos contábeis, fazendo com que estes sejam realizados sem intervenção humana.

Conforme DUARTE (2021), o modelo de contabilidade digital permite que o profissional de contábeis tenha acesso a dados mais completos dos clientes, coletando informações reunidas e organizadas de forma precisa com menor possibilidade de erros, garantindo assim melhores análises dos dados e aumentando o nível de planejamento estratégico. Desse modo, a contabilidade digital elimina os processos repetitivos que prendem o contador no escritório, e o beneficia com a oportunidade de se tornar um consultor de negócios, em que ele deixa de ser apenas um prestador de informações e passa a ser um estrategista. Se no século XX o contador ocupava a função tática na estrutura do organograma, hoje no século XXI ele deixa para trás o estigma de “o cara do imposto” para se tornar, cada vez mais, um consultor de gestão, tendo grande influência nas decisões estratégicas de seus clientes.

3.2 Qual a diferença entre contabilidade online e contabilidade digital?

O objetivo principal da contabilidade online é automatizar tarefas a preços baixos, ou seja, seu compromisso principal é entregar as obrigações fiscais e contábeis. Além de reduzir custos, ela também elimina o uso de papéis e a burocracia, pois todas as informações repassadas pelo cliente se dão de forma digital. Assim, é possível entender que a contabilidade online é um modelo tradicional com menor custo, e que possui agilidade nos seus processos devido à automatização.

A contabilidade digital por sua vez, visa gerar valor para o cliente por meio da tecnologia. Seu objetivo principal está relacionado com a entrega de resultados eficientes aos seus clientes. Ela se utiliza da automatização dos processos para regular a entrega das obrigações legais. Desse modo, ela permite que o contador

também possa exercer a função de consultor e aliado de seus clientes, subindo assim para a chamada função estratégica.

3.3 Como acompanhar esse processo de transição

Um dos pontos mais importantes desse processo de mudança é o uso da tecnologia focado em ganhar produtividade e eficiência. Logo, isso exige que o contador esteja atento à todas as vantagens desta transformação digital, inclusive à transformação levada para o dia a dia do escritório.

A integração ao mundo digital deixou de ser uma expectativa, agora é uma realidade. Os contadores precisam estar atentos à essa transição do tradicional para o digital. É importante se adaptar à essa realidade, e, atualmente, o contador pode garantir essa interação através de ferramentas prontas e disponíveis em plataformas digitais, móbil, nuvem, entre muitas outras. É preciso explorar as inúmeras possibilidades. Construa relacionamentos, agregue valor aos seus clientes, forneça conteúdo de qualidade e que supram às necessidades econômicas dele, mostre que você tem autoridade no assunto, domine os processos teóricos. O mundo digital pode ser um ótimo lugar para exibir seu trabalho (DUARTE, 2021).

Como todos os profissionais, a tecnologia obriga os contadores a se adaptarem e inovar seu papel na sociedade. Mas, vale ressaltar que estes nunca perderão sua relevância. Essa tecnologia é para beneficiar os contadores em inúmeras formas, como por exemplo: automatizar processos, para que assim eles possam focar apenas no trabalho estratégico, que sempre foi o foco da contabilidade (CASTRO, 2021). Não precisa dominar a tecnologia e suas ferramentas. Entretanto, além do conhecimento técnico e científico, o profissional de contabilidade também precisa compreender a transformação digital que invade as atividades econômicas (MIGUEL, 2019).

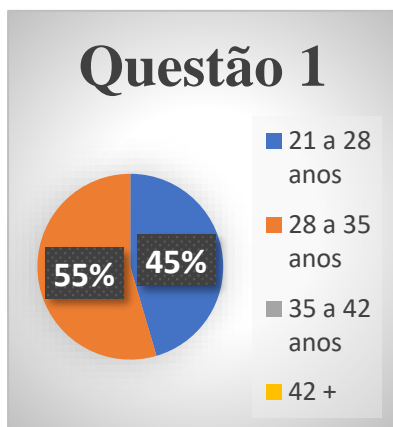
Schwab(2019) defende que a Quarta Revolução Industrial está centrada na humanidade, logo, nossa preocupação deve ser garantir que as tecnologias promovam o desenvolvimento humano em todas as suas formas. A partir desse pensamento, entende-se que o primeiro passo para acompanhar o processo que leva à profissão contábil à uma nova transição da sua atuação perante a sociedade vigente, é aceitar que o homem encontra inovações pensando no bem estar do próprio homem. O segundo passo é aprender como funciona essa parceria entre homem e robótica. O terceiro passo é pôr em prática o conhecimento e as habilidades adquiridas, quer

sejam em sala de aulas, quer sejam no exercício tradicional da profissão. E o mais importante dos passos é: permanecer sendo aquilo que nenhuma ferramenta tecnológica jamais poderá ser, seja você na sua totalidade humana. Não há como fugir do inevitável, mas, com coragem é possível desvendar seus mistérios e manter o equilíbrio necessário entre as diferenças.

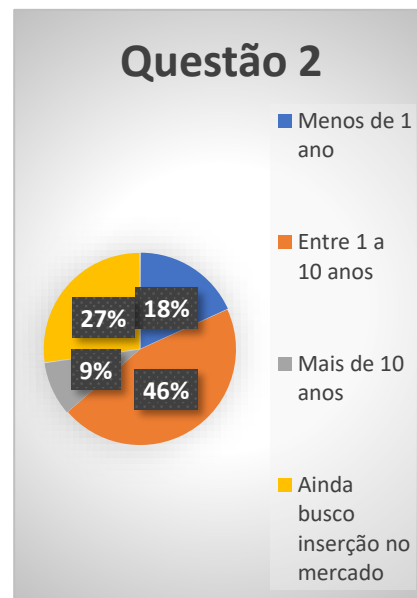
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar o ponto de vista dos profissionais contábeis nesse cenário de automação e transição de funções causada pela tecnologia, foi realizada uma pesquisa abordando perguntas referentes à contabilidade digital e como se encontra o contador atual dentro deste cenário.

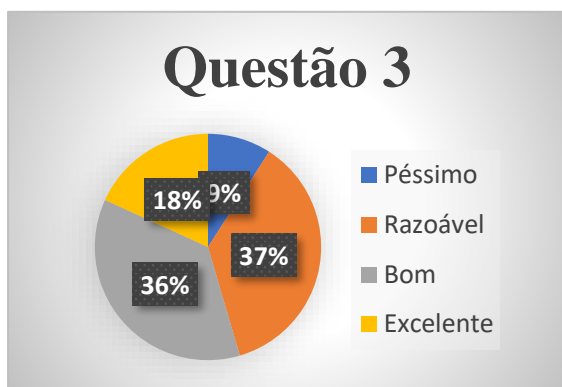
01- Qual é a sua idade?



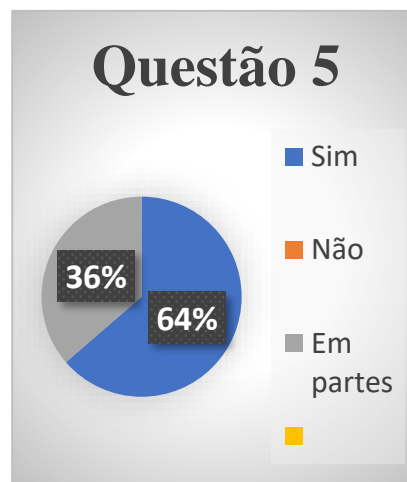
02- A quanto tempo você exerce a profissão de contador (a)?



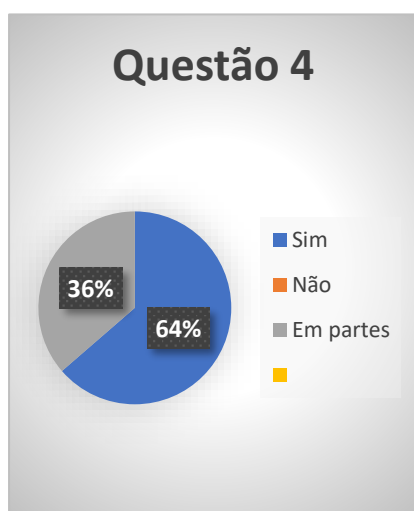
03- Como você avalia o seu acompanhamento às mudanças que acontecem nas ciências contábeis?



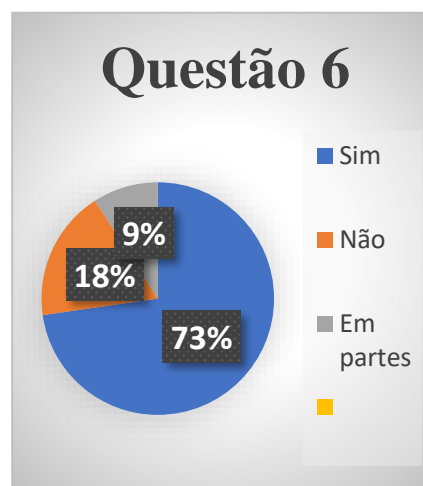
05- Você sabe o que é e como funciona a automação dos processos contábeis?



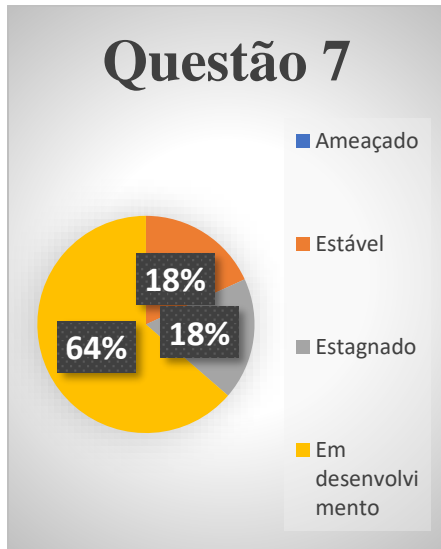
04- Você sabe o que é a contabilidade 4.0?



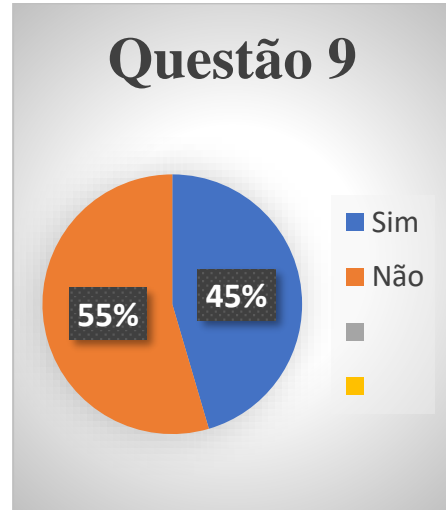
06- No local no qual você trabalha são prestados serviços por meio de processos automatizados?



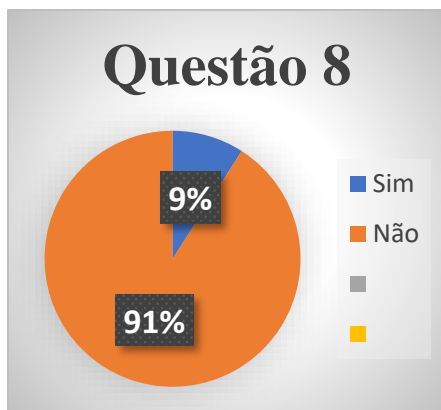
07- Diante do crescimento constante da chamada contabilidade digital, como você avalia sua atual posição profissional no mercado contábil?



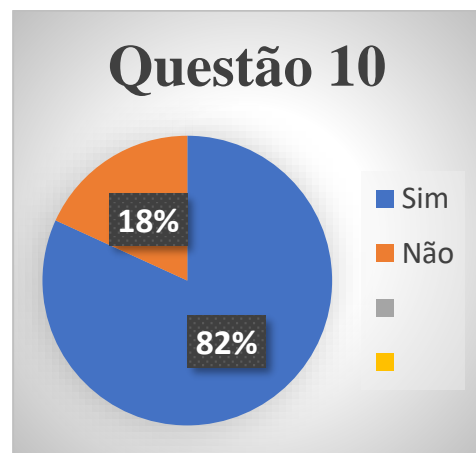
09- Você já atua ou possui o desejo de atuar na contabilidade como consultor de negócios?



08- Sabendo que a tendência da contabilidade digital é evoluir cada vez mais, você acredita na possibilidade de perder seu emprego para um robô?



10- Levando em consideração que o objetivo da contabilidade digital não é extinguir a profissão contábil, mas sim facilitar o serviço prestado pelo contador. Você se considera pronto para entrar nesse processo de transição proposto pela era digital?



4.1 Metodologia

Neste tópico explicaremos sobre a metodologia procedimental desta pesquisa. Segundo Gil (2017) a pesquisa descritiva busca levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população.

A pesquisa descritiva deste artigo foi realizada com 11 pessoas envolvidas no mercado contábil (profissionais em exercício da profissão e alguns recém-formados), no período de sete dias e de forma online através de uma plataforma de questionários.

A análise geral das respostas obtidas pelo questionário revela que grande parte dos contadores, inseridos no mercado digital, têm abaixo de 40 anos. Apesar de ainda não trabalharem diretamente com a automação, muitos sabem o que é a contabilidade digital e têm uma noção do seu funcionamento. A maioria diz estar consciente da proposta ofertada pela contabilidade 4.0, e consideram-se prontos para enfrentar este desafio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que de tempos em tempos, grandes transformações tecnológicas mudam a humanidade, trazendo novos modos de viver, trabalhar, se relacionar e também moldam a forma como a economia e o comércio funciona. E ainda, nota-se que o fenômeno da Indústria 4.0, que expandiu o mercado digital surgido com a Terceira Revolução Industrial, chegou mudando totalmente as cadeias de produção, moldando totalmente a sociedade e as estruturas organizacionais dos países.

Para superarem esse novo paradigma, as instituições terão que reinventar seus modelos de crescimento, porque as empresas já inseridas no mercado digital detêm alta lucratividade com seus modelos de negócios, com baixo custo e grande escala.

Hoje, no século XXI, em que os Dados são o novo Petróleo, e com a velocidade que uma empresa ou profissão evolui, os trabalhadores com baixas qualificações vão sendo automatizados, pois, o futuro será daqueles que abraçarem as mudanças e forem resilientes a elas. Como diz Sun Tzu no livro **A Arte da Guerra**: “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças.”

O Mindset do momento é visualizar uma contabilidade diferente, que evoluiu, e buscar ser um diferencial no mercado, e não conformado. Afinal, o contador é tido como o médico das empresas. Então, busque conhecimento amplo (entender de marketing, pessoas, gestão e mercado) na horizontal e vertical. Não seja um contador despachante. Hoje nós temos uma contabilidade sem fronteiras, vivendo em um mundo “pós-pandemia”, no qual o segredo é usar os problemas para ganhar dinheiro, e a era digital é a chave para destravar essa porta.

Frente à essa demonstração simples de futuro do profissional contábil, ainda nos fica um questionamento. Lembrem-se: estamos vivendo um momento de transformação global, no qual atualmente estamos vivenciando a era da contabilidade digital no seu nível 4.0, mas em breve chegará até nós à contabilidade 5.0. Será que, nós profissionais de contábeis, estamos realmente preparados para receber esta avalanche de mudanças?

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CONTA AZUL. **A evolução do contador**: de guarda-livros à consultor de negócios. 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios>. Acesso em 13/09/2022.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Organização e Métodos**. Atlas; 4ª ed. 2013.

DUARTE, R. D. **Tendências no setor contábil para 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/tendencias-no-setor-contabil-para-2021/>. Acesso em: 30/09/2022.

GIL, Antonio Carlos. **Manual de elaboração de projeto científico**. Atlas, 7ª ed. janeiro 2017.

IUDÍCIBUS, De Sérgio. MARION, José Carlos. FARIA, De Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para Graduação**. Atlas;6ª ed. 27 junho 2017.

IUDÍCIBUS, De Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. Atlas; 11ª ed. 2015.

KELLY, Kevin. **Inevitável**: As 12 forças tecnológicas que mudarão nosso mundo. Alta Books, 10 set de 2018.

MIGUEL, M. **O trabalho do perito contábil frente as novas tecnologias**. 2019. Disponível em: <https://www.univem.edu.br/noticias/o-trabalho-do-perito-contabil-frente-as-novas-tecnologias>. Acesso em: 28/11/2022.

NAGATSUKA, Divane Alves Da Silva. TELES, Everton Lucena. **Manual de Contabilidade Introdutória**. Cengage; 1ª ed. 1 janeiro 2002.

PERELMUTER, Guy. **Futuro Presente**: O mundo movido à tecnologia. Companhia Editorial Nacional; 1ª ed. 2 dez 2019.

TEORIA DA CONTABILIDADE: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, V.17, n.2, p.5- p.13, maio/agosto., 2012. ISSN 1984-3291.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria Geral do Conhecimento Contábil: Lógica do Objeto Científico da Contabilidade**. IPAT UNA, 1ªed.Belo Horizonte-MG- 1994.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial**. Edipro, 1º ed.6 maio 2019.